

- **RELATO DE CASO: QUEILITE NA CRIANÇA – QUANDO SUSPEITAR DE QUEILITE ESFOLIATIVA?**

Autores: NUNES, FA;(aluna de dermatologia Hospital Baleia- BH) ; FARIA, AMC (professora dermatologista- Hospital Baleia- BH)

INTRODUÇÃO: O acometimento labial na criança é um achado comum no consultório de dermatologia pediátrica. A dermatite perioral ,mais comumente vista, é uma condição que não afeta o vermelhão dos lábios mas principalmente a região perilabial e pode estar relacionado à lambedura continua dos lábios. O fato de estar sempre umidificando a região perioral faz com que a saliva macere a pele e remova os óleos protetores secretados pelas glândulas sebáceas. Essa maceração contínua configura muitas vezes uma linha homocrômica ao redor dos lábios que sugere o diagnostico. A Queilite esfoliativa, quadro menos comum,já acomete a região do vermelhão nos lábios . Afeta geralmente mulheres jovens e esta relacionada a inflamação crônica dos lábios com formação de crosta e fissuras e também pode estar relacionada ao habito de lambedura continua da região labial.Dentre as lesões que fazem diagnostico diferencial com a QE, podem ser citadas as queilites actinicas, glandular, de contato, plasmocitaria, factícia e prurigo actinico

OBJETIVO:Visto à grande possibilidade de diagnósticos diferencias acometendo a região labial na criança, principalmente quando relacionado à hábitos parafuncionais (lambedura) o relato de caso visa apresentar sinais que facilitem a abordagem e suspeição do diagnostico.

METODOLOGIA: Pesquisa de artigos na literatura; palavras chaves: queilite; queilite esfoliativa; queilite na criança; Nas seguintes bases de dados MEDLINE, EMBASE, LILACS , SciELO PUBMED e BIREME.

RELATO: Trata-se de criança de 12 anos, atendida em centro de saúde na cidade de Belo Horizonte com queixa de lesão crônica em lábios. Caracterizava-se

pela presença de crostas melicericas em lábios acometendo principalmente lábio inferior associado a dor . Já havia feito tratamento com corticoides tópicos sem melhora. Negava uso prévio de cosméticos locais. Apresentava habito recorrente de lambedura labial podendo ser visto halo homocrômico perilabial. Iniciado tratamento com antibioticoterapia local associado a hidratação. Evoluiu com melhora porem retornou a apresentar os sintomas pouco tempo depois. Encaminhada a serviço de referencia dermatológica onde segue em acompanhamento e aguarda biopsia.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Habitros parafuncionais como morder e lamber os lábios podem desencadear mecanismos traumáticos iniciadores de um quadro de queilite porém não são responsáveis pela perpetuação da condição .O fato de apresentar halo hipocrômico perilabial é um importante indicio para se suspeitar de hábitos parafuncionais. Porem a recorrência do quadro,com dor, comprometendo movimentação labial e portanto a fala, sorriso e ate mesmo alimentação associado a inflamação exuberante de caráter crônico, leva a suspeitar de queilite esfoliativa.**REFERÊNCIAS:** Canadian Family Physician- Lé Medicin de Famille Canadian- Jun2002/vol48; Revista Cubana de Estomatologia vol55, num 3 (2018).

CONTATO: fernandaaguianunes@hotmail.com .

